Vol. IX, N.º 3 — pp. 33-46 16-XI-1949

PAPEIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CERAMBICIDEOS NEOTRÓPICOS

I

SÔBRE ALGUMAS ESPÉCIES DE TORNEUTINAE (*COL. CERAMBYCIDAE*)

POR

FREDERICO LANE

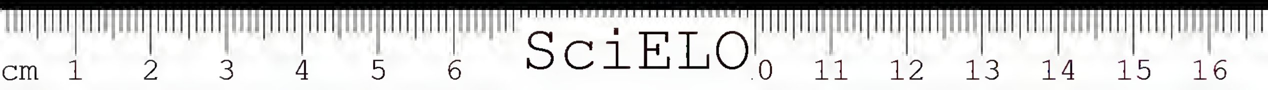
O presente trabalho é principalmente o resultado do exame de alguns cerambicídeos da Colecção do Sr. Hermann Zellibor, de São Paulo, sem dúvida uma das melhores entre as colecções de longicórneos existentes em nosso País.

De uma das espécies aqui tratadas, *Praxithea chavantina*, sp. n., recebi um exemplar que, graças à gentileza do Dr. Alphonse R. Hoge, posso depositar nas colecções seriadas do Departamento de Zoologia.

Para maior esclarecimento do gênero *Coccoderus*, aproveito a oportunidade para comentar pormenorizadamente uma das espécies mais antigas, descrita sumàriamente por Buquet em 1840 sob o nome de *sexmaculatus* e com a vaga proveniência de Brasil. Os dois exemplares examinados (♂ e ♀) são de Peruibe, localidade litorânea ao sul de Santos, no Estado de São Paulo. De particular interesse é o curioso dimorfismo sexual no macho, no que diz respeito à estrutura dos olhos.

Ao Sr. Hermann Zellibor deixo aqui consignados os meus mais sinceros agradecimentos pelo previlégio que me concedeu de estudar a sua valiosa colecção.

Ao Sr. Giro Pastore agradeço as excelentes fotografias que ilustram o presente trabalho.



Praxithea chavantina, sp. n.

(Estampa I, fig. 1)

♀. Castanho-avermelhada, mais escura a tonalidade nos lados do protórax, úmeros e rebordos dos élitros, incluindo os espinhos apicais. Os quatro pequenos calos no dorso dos élitros também de cor mais carregada. Mandíbulas muito escuras, os ápices quase negros; olhos negros. A pilosidade da cabeça (incluindo o escapo e o segundo artículo das antenas e excluindo os palpos) e do protórax é branco-amarelada; as cerdas que bordejam a abertura genital e as sólas dos tarsos são de cor flava; o resto do corpo revestido de pilosidade branco-acinzentada. Cabeça densamente revestida de pilosidade cerdosa, mais esparsa nas mandíbulas, antenas e palpos e quase ausente na parte inferior da cabeça e nas regiões genais. Pronoto com pilosidade idêntica, em manchas irregulares bordejando a área central, onde se encontram raros pêlos; lados e parte inferior do protórax com pêlos cerdiformes mais esparsos; resto da parte inferior do corpo com pilosidade sedosa e mais longa. Escutelo densamente piloso. Élitros com pilosidade cerdosa muito diminuta e esparsa. Último segmento do abdômen no dorso com um conjunto bastante denso de cerdas longas e retas; abertura genital revestida de densa pilosidade cerdosa, mais longa e sedosa na parte superior. Pernas com pilosidade mais sedosa nos fêmures e mais cerdosa nas tíbias.

Cabeça sub-horizontal, sulcada entre os olhos e tubérculos anteníferos, estes muito salientes, ocupando a maior parte da fronte, profundamente recortados na frente, os bordos lisos, superiormente com forte saliência; clípeo com a margem sub-reta, lisa; labro pequeno, recortado, munido de um pincel de cerdas longas. Mandíbulas longas, de comprimento igual ao da fronte incluindo o clípeo, falciformes, os ápices agudos e lisos, o resto fortemente pontuado e cerdoso; no gume interno, entre ápice e base, com um pequeno dente; em sentido dorso-ventral espessas, as faces laterais com uma depressão pronunciada. Palpos robustos, bastante cerdosos, os maxilares longos, com o 1.º artículo diminuto, 2 e 4 longos, subiguais, 3 um pouco menor; palpos labiais mais curtos, o 1.º artículo pequeno, os seguintes subiguais entre si e aos artículos 2 e 4 dos palpos maxilares. Vértice com uma pequena concavidade. Olhos globosos, os lobos superiores um tanto largos, afastados no vértice. Processos jugulares obtusos. Região gular lisa, com rugas transversais. Antenas de doze artículos, curtas, ultrapassando de pouco o nível das coxas posteriores; o escapo robusto, com um comprimento igual a cerca da metade da largura do pronoto, engrossado para o ápice, ultrapassando o bordo anterior do pronoto; 3.º artículo e seguintes decrescendo gradualmente em diâmetro; o 3.º

mais longo que o escapo; 4-9 subiguais (4-5 um nada mais longos) e individualmente com menos da metade do comprimento do 3.º; 10-12 menores, subiguais; o 3.º cilíndrico, o ápice com pequena área granulosa ou porífera; 4-12 com duas faces inferiores granulosas, divididas longitudinalmente por uma carena lisa; 3.º artículo fortemente mucronado no ápice, 4-5 ainda fortemente armados (Estampa II, fig. 7), 8-11 apenas salientes, o 12.º apendiculado.

Protórax globoso, mais largo que longo, inerme; disco do pronoto subplano, grossamente pontuado, com uma pequena depressão junto ao bordo posterior; lados e prosterno com pontuação mais grossa e confluente. Escutelo escutiforme.

Élitros 3,5 vezes o comprimento do pronoto, paralelos, os úmeros arredondados; nos ápices levemente deiscentes e armados de dois espinhos um pouco recurvos para baixo, os externos mais robustos e longos que os suturais, a chanfradura curva e levemente oblíqua. Cada élitro apresenta duas costelas longitudinais quase obsoletas, que desaparecem antes dos ápices; na interna, um pouco além da metade do élitro, aparece um pequeno calo alongado; na externa, próximo ao limite do início do último quarto elitral, encontra-se outro calo idêntico.

Processo prosternal muito estreito, quase estrangulado entre as coxas, o ápice globuloso; processo mesosternal da largura de uma coxa (no ápice), deprimido, profundamente fendido, cada ramo truncado no ápice e obliquamente inclinado para a linha mediana. Abdômen com os segmentos 2-4 estreitos, subiguais, o 1.º e o 5.º um pouco mais longos; este último largo, deprimido e recortado no bordo distal. Pernas com os fêmures inermes, os anteriores e médios subiguais, os posteriores um pouco mais longos; tíbias subiguais aos respectivos fêmures, armadas no ápice no lado inferior com dois pequenos espinhos; tarsos mais curtos, subiguais em comprimento, com os artículos 1 e 3 subiguais, 2 mais curto, 4 igual em comprimento a 1-2 em conjunto.

Comprimento: 31-35 mm, largura umeral: 8-9 mm.

Holótipo: ♀ na Colecção do Sr. Hermann Zellibor.

Localidade-tipo: Estado de Goiaz, Rio Verde, 7-XI-1945.

Parátipo: ♀ na Colecção do Departamento de Zoologia, representado pelo exemplar maior, com as medidas máximas da diagnose.

Localidade: Estado de Mato Grosso, Fazenda Mato Verde, margem esquerda do Araguaia e braço esquerdo da Ilha do Bananal, 29-IX-1948, Dr. Alphonse R. Hoge col.

Discussão taxionômica — Esta espécie assemelha-se, pelos pequenos calos elítrais, a *Praxithea travassosi* F. Lane, 1939, mas, além do colorido e pilosidade diferentes, os espinhos nos ápices

dos artículos das antenas fàcilmente a distinguem não só de *travassosi* como das demais espécies do gênero. As mandíbulas são também mais longas, angulosas e não tão uniformemente curvas; os palpos são mais robustos e cerdosos e estruturalmente diferentes. Quanto aos espículos elitrais, em *travassosi* os élitros são arredondados na sutura e os espículos suturais bem destacados, finos e voltados para a linha mediana; em *chavantina* os ângulos suturais são projetados e os espículos quase direitos. A forma e escultura do protórax é ainda inteiramente diversa nas duas espécies. Na cabeça, o sulco frontal é profundo e bem marcado, alcançando o vértice, em *chavantina,* ao passo que em *travassosi* não passa dos tubérculos das antenas.

Na conformação do protórax, cor e aspecto geral, *chavantina* assemelha-se mais a *P. javetii* (Chabrillac, 1857), mas o pronoto não apresenta a carena mediana sinuosa e nem os dois pequenos tubérculos, um de cada lado da carena, que caracterizam *javetii.* A estrutura das antenas é também diversa e os calos elitrais não aparecem em *javetii.* A verdadeira identidade desta espécie de Chabrillac é ainda uma questão em aberto, como apontei em 1939, motivo pelo qual é justo lembrar que a diferenciação aqui feita é baseada no exemplar da ex-colecção Melzer, hoje parte integrante da Divisão de Entomologia do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, Ministério de Agricultura, Rio de Janeiro.

Coccoderus sicki, sp. n.

(Estampa I, fig. 2)

♀. Rufo-testácea; os élitros, excepto a base, pálido-testáceos; ápices dos processos jugulares, tubérculos e artículos das antenas, fêmures, tíbias e artículos tarsais, e espículos elitrais, de cor mais escura; olhos, ápices das mandíbulas e tubérculos prototorácicos, de cor negra.

Lustrosa, brilhante; meso, metasterno e abdômen esparsamente amarelo-pilosos, a pilosidade mais longa e densa nos bordos inferiores dos segmentos abdominais, formando uma franja; fêmures curtamente cerdosos no bordo inferior e no superior dos fêmures médios e posteriores com uma franja distal, nos médios com cerdas curtas e esparsas, nos posteriores mais longas e fortes; tíbias e tarsos esparsamente cerdosos, as cerdas mais fortes que nos fêmures, o dorso das tíbias quase liso; antenas com raras cerdas.

Cabeça subplana, densamente pontuada na fronte, tubérculos e parte posterior do vértice; entre os lobos superiores dos olhos mais grossa e esparsamente pontuada; região gular (excepto duas elevações bem razas, pontuadas e pilosas, junto aos ápices inferiores dos olhos) e margem posterior dos lobos inferiores dos olhos, lisas.

Protórax densamente pontuado, a pontuação por vezes confluente. Élitros com pontuação discreta e raza na base, depois aos poucos obsoleta em direção aos ápices; resto do corpo finamente pontuado; os fêmures lisos, excepto as áreas cerdosas.

Cabeça com a fronte curta, deprimida, de cada lado, junto aos cantos externos e rente ao clípeo, com uma pequena depressão funda, como uma fóvea; clípeo menos pontuado, a margem anterior subreta; o labro com a margem arredondada; tubérculos divergentes, robustos, salientes em cima; entre os tubérculos e lobos superiores dos olhos com um forte sulco longitudinal, evanescente no vértice; processos jugulares salientes; olhos globosos, com a margem posterior levemente curva; para baixo, em direção aos processos jugulares, arredondados e depois estreitando-se em curva romba para à frente; lobos superiores afastados no vértice e não muito espessos. Mandíbulas robustas, no bordo superior fortemente espessadas, esparsamente pontuadas e cerdosas, fortemente curvadas para os ápices, estes agudos; mais próximo ao ápice que da base com um dente pronunciado no gume. Palpos maxilares mais longos e robustos que os labiais. Antenas quase tão longas quanto o corpo (ultrapssando as manchas posteriores dos élitros), de 12 artículos; o escapo robusto, deprimido dorso-ventralmente, ultrapassando o bordo anterior do pronoto, levemente alargado para o ápice, aí arredondado, no lado inferior recortado; inferiormente o 3.° articulo no ápice e os demais em toda a extensão com duas áreas poríferas longitudinais, separadas por uma carena aguda; no bordo superior angulosas, tendo dos dois lados áreas poríferas obsoletas, com início próximo ao ápice do 5.° artículo; excepto o escapo, os outros artículos lineares, deprimidos lateralmente, de 4 faces (duas regulares e duas mal arcadas); o 3.° artículo 1/6 mais longo que o escapo, o 4.° do comprimento do escapo, os seguintes progressivamente mais curtos, o último quase subigual ao anterior e com cerca da metade do comprimento do escapo; o 3.° artículo fortemente mucronado no ápice (o espinho um tanto recurvo), o 4.° com espinho menos desenvolvido mas ainda recurvo, o 5.° com espinho um pouco menor e direito, os demais artículos denteados no ápice; o 12.° apendiculado, um tanto espatulado.

Protórax mais largo que longo, o bordo anterior avançando sobre o vértice da cabeça e nos lados constricto; o bordo posterior avançando sobre a região escutelar e sinuoso de cada lado; estreitado para o prosterno; no disco do pronoto muito encalombado; com 6 tubérculos: 2 no disco, um de cada lado da linha mediana e mais próximos ao bordo anterior; de cada lado 2 tubérculos laterais, o primeiro mais robusto e próximo ao bordo anterior, o segundo cerca do meio.

Escutelo um nada mais longo que largo, quase semicircular.

Élitros cerca de 4 ½ vezes o comprimento do pronoto; transparentes; arredondados nos úmeros; nos ápices bi-espiculados, os espículos externos robustos, mucronados, os suturais mais curtos, agudos; a chanfradura elitral larga, subreta entre os espículos. Cada élitro com 3 manchas ovalares: a primeira basal, maior, situada entre a região escutelar e umeral, de cor esbranquiçada; a segunda, a menor de todas, estreita e alongada, de cor amarela, situada no inicio do segundo terço dos élitros; a terceira, mais alongada que a segunda, mas também estreita, situada no início do terço apical. Ainda, mal perceptíveis, aparecem em cada élitro duas costelas traqueais: a primeira tendo origem entre o úmero e o escutelo e sobre a qual se encontram situadas a mancha basal e a média; a segunda costela volteia o bordo externo da mancha basal, passa próxima à margem externa da mancha média, alcançando a mancha posterior, onde termina. Entre as manchas basais e os úmeros há uma forte depressão que acompanha a margem externa das manchas.

Processo prosternal estreito, um pouco alargado ao nível posterior das coxas, onde forma um tubérculo arredondado; daí cai, novamente estreitado, perpendicularmente para o mesosterno, o ápice arredondado. Mesosterno curto, o processo mais largo que o prosternal, alargando-se em saliência, de cada lado, entre as coxas, aí subplano e quase da largura de uma coxa; no ápice recortado em semicírculo e das saliências laterais projectam-se duas pontas, uma de cada lado, sobre a extremidade anterior do metasterno, e que formam com o recorte do processo uma pequena e profunda cavidade circular. Metasterno amplo, com um fino sulco mediano longitudinal em toda a extensão; a projecção anterior tem na base a largura do processo mesosternal, é curta, espessada nos bordos laterais e truncada no ápice. Abdômen deformado no exemplar, o último segmento recortado no ápice.

Pernas robustas, progressivamente mais longas das anteriores às posteriores; acetábulos anteriores angulosos externamente, abertos posteriormente em pequena extensão; acetábulos médios abertos exteriormente; coxas anteriores e médias globosas, as posteriores transversais; fêmures achatados, alargados até 2/3 do comprimento, depois estreitados novamente para os ápices; fêmures médios e posteriores com um forte espinho interno no ápice; o comprimento dos fêmures é progressivo dos anteriores aos posteriores; tibias um pouco achatadas, lineares, moderadamente alargadas para os ápices, ai escurecidas e imitando os ápices dos dois primeiros artículos tarsais; lateralmente no ápice, de cada lado, com um pequeno entalhe, a parte intermediária por baixo avançada sobre a sóla dos tarsos, cada entalhe armado de um curto espinho,



apical; o rebordo inferior avançado sobre os tarsos é arredondado e munido de uma franja de cerdas bastante densa, tornando ainda mais fiel a imitação de um artículo tarsal; as tíbias anteriores e médias subiguais em comprimento, as posteriores mais longas; tarsos longos, os médios e posteriores subiguais, os anteriores mais curtos; os dois primeiros artículos subtriangulares, com os cantos distais (especialmente o 2.º) angulosos, o bordo anterior um pouco avançado sobre o artículo seguinte, subiguais em comprimento nos tarsos médios e posteriores, nos anteriores o 2.º artículo um pouco mais curto; 3.º artículo mais longo e profundamente bilobado; o 4.º linear, engrossado para o ápice, igual em comprimento a 1-2 em conjunto, no lado inferior com uma projecção triangular entre as garras tarsais. Os tarsos apresentam os dois primeiros artículos muito cerdosos no dorso, excepto pequena extensão basal; nos ápices e bordos laterais são de um castanho-avermelhado muito escuro, na base flavos; o 3.º articulo dos tarsos médios e posteriores castanho-avermelhado mais claro; o 4.º artículo é flavo na maior extensão nos tarsos médios e posteriores entre a base e o ápice.

Comprimento: 30 mm; largura úmeral: 8 mm.

Holótipo: ♀ na Colecção do Sr. Hermann Zellibor.

Localidade-tipo: Estado de Mato Grosso, Chavantina, acampamento da Expedição Roncador-Xingú, na margem direita do Rio das Mortes, XI-1946, Dr. Helmut Sick col.

Discussão taxionômica — Das oito espécies de *Coccoderus* até aqui descritas, apenas uma — *Coccoderus novempunctatus* (Germar, 1824) — apresenta a ornamentação elitral em forma de estrias longitudinais; as outras espécies todas são ornamentadas com manchas mais ou menos ebúrneas. Em *Coccoderus tristis* Blanchard, 1843, as manchas, segundo descrição e figura do autor, são em número de duas em cada élitro e duplicadas, como em certas espécies de *Ebúria* e *Eburodacrys*: a primeira basal e a segunda mediana. As demais espécies apresentam manchas ovalares simples, em número de duas apenas, uma na base de cada élitro, em *Coccoderus bisignatus* Buquet, 1840, e seis, três em cada élitro, nas espécies restantes. Em *Coccoderus speciosus* Gounelle, 1909, e *Coccoderus teixeirai* F. Lane, 1939, os ápices dos élitros apresentam apenas um espículo sutural. As três espécies restantes possuem, como *Cocoderus sicki*, sp. n., dois espículos no ápice de cada élitro, mas apenas *Coccoderus sexmaculatus* Buquet, 1840, mostra antenas fortemente denteadas no 3.º artículo e menos nos artículos 4-5. Trata-se, no entanto de espécie bastante distinta, da qual dou uma descrição logo a seguir. Tanto em *Coccoderus amazonicus* Bates, 1870, como em *Coccoderus sexguttatus* Waterhouse, 1880,

segundo as diagnoses originais, as antenas são inermes. Em resumo, fazendo abstração de outros caracteres, parece que nenhuma das espécies deste gênero possue antenas tão fortemente armadas como a nova espécie acima descrita.

Coccoderus sexmaculatus Buquet, 1840

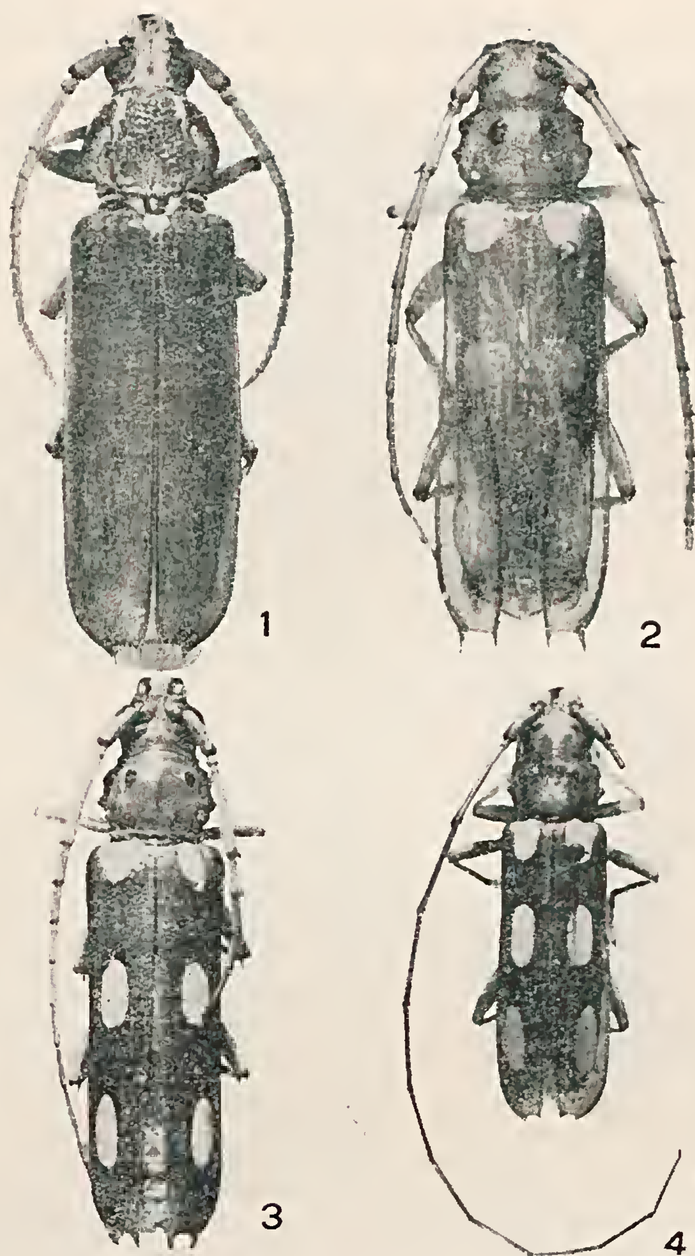
Coccoderus sexmaculatus Buquet, 1840: 295; Gemminger et Haróld, 1872; 2797; Aurivillius, 1912: 44; Blackwelder, 1946: 560.

(Estampa I, figs. 3-4)

A única localidade citada para esta espécie, quer na diagnose original, quer nas demais citações em catálogos, é Brasil. Tenho em mãos dois exemplares (♀ e ♂) provenientes de Peruíbe, no litoral sul do Estado de São Paulo, que concordam perfeitamente com os dados diagnósticos de Buquet.

♀. Robusta, brilhante, lisa, rufo-testácea; os élitros mais escuros, com excepção da parte apical; ápice e gume interno das mandíbulas, olhos e seis tubérculos protorácicos de cor negra; seis manchas elitrais ebúrneas, aureoladas indecisamente de castanho. Cabeça e antenas cerdosas, as antenas franjadas internamente com cerdas longas e adensadas até o quinto artículo, depois progressivamente mais curtas e escassas; protórax com uma franja anterior e outra posterior com origem nos bordos internos; lados e prosterno mui esparsamente pilosos, o resto do lado inferior do corpo finamente piloso; o último segmento abdominal densamente franjado no ápice; pernas cerdosas.

Cabeça com a fronte muito curta, quase perpendicular, escavada no centro e aí com um rebordo espesso, transversal e liso, no resto densa e finamente pontuada e cerdosa; tubérculos das antenas pontuados e cerdosos como a fronte, muito robustos e salientes, profundamente recortados na frente, o rebordo espessado e liso, o externo semicircular, horizontal, o interno dirigido obliquamente contra a base do escapo, terminando com forte tubérculo, os tubérculos portanto divergentes; clípeo comprimido entre fronte e labro, reduzido a uma carena transversal espessa, mais engrossada ainda nas extremidades junto à base das mandíbulas, junto ao centro de cada lado com uma área pontuada e cerdosa; labro espessado e semicircular, truncado no ápice e aí com algumas cerdas; com um sulco longitudinal entre os tubérculos e lobos superiores dos olhos, a pontuação entre os lobos grossa e confluente, no resto do vértice e nos lados da cabeça com pontuação mais fina e esparsa; região gular lisa. Antenas quase alcançando os ápices dos élitros; o escapo robusto, ultrapassando o bordo anterior do pronoto, um pouco mais longo que a metade do 3.º artículo, um pouco acha-



ESTAMPA I

Fig. 1 - *Praxithea chavantina,* sp. n. ♀
Fig. - *Coccoderus sicki,* sp. n. ♀
Fig. 3 - *Coccoderus sexmaculatus* Buquet, 1840. ♂
Fig. 4 - *Coccoderus sexmaculatus* Buquet, 1840. ♀

SciELO

tado e curvo na base, espessado gradualmente para o ápice, este liso, no dorso arredondado, inferiormente recortado e com o bordo subreto; articulos seguintes com pequena área lisa apical até o 11.º artículo; artículos 2-3 cilíndricos, os seguintes gradualmente mais achatados; 3.º fortemente denteado no ápice, 4-5 menos e de 6 em diante apenas angulosos; 3.º no ápice com pequena área porífera, os seguintes em toda a extensão ventral com duas áreas poríferas separadas por uma carena longitudinal; de 6 em diante com áreas poríferas indecisas no dorso.

Protórax mais largo que longo, constricto anterior e posteriormente, os bordos salientes, o anterior avançando levemente sobre o vértice da cabeça, o posterior bisinuoso; o disco do pronoto finamente pontuado, com dois tubérculos pequenos mas bem destacados, afastados entre si e mais próximos do bordo anterior que do posterior; abaixo dos tubérculos centrais, de cada lado, e em direcção ao bordo posterior, com elevações longitudinais, careniformes, irregulares e interrompidas; lados e posterno com pontuação grossa e confluente, o prosterno com um forte e largo espessamento transversal junto ao bordo anterior.

Élitros 4 ½ vezes o comprimento do pronoto, brilhantes, finamente pilosos nos bordos externos e ápices, pontuado-rugosos na base, depois com pontuação fina e raza até os ápices; os úmeros arredondados, entre os úmeros e lado externo das manchas basais com uma pequena depressão; com três costelas traqueais em cada élitro: a primeira, curta, tem origem junto ao bordo basal interno da mancha basal e se estende obliquamente até a sutura, onde se perde; a segunda aparece ligando as duas primeiras manchas elitrais entre si, depois toma uma direção obliqua, passando entre a mancha posterior e a sutura dos elitros e perde-se alem dessa mancha junto ao bordo da sutura; a terceira acompanha a depressão umeral, junto ao bordo externo da mancha basal, contorna a mancha média pelo lado externo, atinge a mancha posterior e aparece novamente em pequena extensão na extremidade distal da mancha, perdendo-se logo a seguir. As manchas, em número de três em cada élitro, são ebúrneas e longo-ovaladas: a primeira basal, a segunda situada anteriormente ao meio dos elitros, e a terceira tem início um pouco antes do último terço distal.

Processo prosternal estreito, com o bordo liso e espessado em toda a extensão, alargando-se um pouco até o ponto de declive, onde curva-se bruscamente para o mesosterno, em forma de lingueta e com o ápice arredondado; no ponto de declive, com um tubérculo arredondado, muito saliente e lustroso. Processo mesosternal o dobro da largura do prosternal, de cada lado com uma saliência, formando dois braços que se apoiam na projecção do metasterno; o bordo anterior sinuoso, deixando pequena depressão







ESTAMPA II

Fig. 5 - Detalhe do apêndice do lobo inferior dos olhos de *C. sexmaculatus* ♂

Fig. 6 - O mesmo detalhe um pouco mais exposto.

Fig. 7 - Detalhe da armação das antenas em *Praxithea chavantina*, sp. n.

SciELO

transversal entre o bordo e a ponta do metasterno. Metasterno amplo, com um fino sulco mediano longitudinal; metaepisternos alongados, cuneiformes. Cavidades coxais anteriores angulosas externamente, posteriormente abertas em pequena extensão; cavidades médias abertas externamente. Abdômen com o primeiro segmento mais longo, os seguintes subiguais, o último largamente recortado no ápice.

Pernas robustas, com os fêmures anteriores mais curtos e os posteriores mais longos, achatados em sentido lateral, os anteriores quase retos, os médios bastante curvos, acompanhando a curvatura do metasterno, os posteriores um pouco curvos na base; fêmures médios e posteriores com um agudo espinho interno no ápice, os posteriores salientes também externamente no ápice; todos os fêmures estreitados anterior e posteriormente; tíbias anteriores subiguais em comprimento aos respectivos fêmures, as médias e posteriores mais curtas que os fêmures respectivos; todas retas, um pouco achatadas, moderadamente engrossadas para os ápices, estes arredondados no dorso, no lado inferior o ápice avança levemente em curva sobre os tarsos e é densamente cerdoso, imitando a sóla tarsal, bi-espinhosas, cada espinho, agudo e negro, tendo origem em pequeno entalhe de cada lado do bordo inferior; tarsos com os artículos 1 e 3 subiguais em comprimento, o 2.º menor, o 3.º igual a 1-2 em conjunto.

Comprimento: 37 mm; largura umeral: 9 mm.

Localidade: Estado de São Paulo, Peruibe, 4-II-1943.

Na Colecção do Sr. Hermann Zellibor.

♂. Apresenta o seguinte dimorfismo sexual: Mandíbulas muito mais longas e curvas, o ápice mais agudo, do ápice ao dente mediano o gume é sinuoso e em linha quase paralela ao eixo do corpo, de modo que o dente interno parece resultar do truncamento das mandíbulas; a curvatura das mandíbulas conserva-as afastadas do labro; na base, do lado interno, profundamente escavadas.

Processos jugulares largos, rombos, grossamente pontuado-rugosos na face externa; o bordo interno liso, o externo expandido em aba projectada para fora; lado inferior com um pequeno tubérculo rombo, junto ao ápice dos processos.

Olhos muito menores e menos globosos que na ♀, os lobos superiores estreitos, afastados no vértice; os inferiores transversais, quase trapezoidais, estreitados um pouco para a parte anterior, apresentando nos cantos ínfero-externos um estreito apêndice que contorna os processos jugulares na base, esse apêndice mais curto e estreito que os lobos superiores (Estampa II, figs. 5-6).

Palpos muito mais delgados e longos; os artículos basais diminutos; nos maxilares os três artículos seguintes são subiguais

em comprimento, nos labiais os dois últimos artículos são subiguais mas mais longos que os correspondentes dos palpos maxilares. A articulação dos artículos dos palpos é geniculada.

Antenas com o dobro do comprimento do corpo; mais delgadas; o 3.º artículo denteado no ápice, 4 a 6 decrescentemente angulosos, os seguintes arredondados no ápice; o último artículo curvo distalmente; 3.º artículo com mais que o dobro do comprimento do escapo; 4 subigual a 3, os seguintes diminuindo progressivamente em comprimento. Abdômen com o último segmento menos largo e apenas chanfrado no ápice, com uma pequena reintrância no meio.

Comprimento: 28,5 mm; largura umeral: 7 mm.

Localidade: Estado de São Paulo, Peruibe, 1-XII-1946.

Na Colecção do Sr. Hermann Zellibor.

Além dessas diferenças, o exemplar examinado apresenta ainda as seguintes características sem importância dimórfica: disco do pronoto muito liso, quase sem pontuação; os lados do protórax calombosos como na fêmea, mas sem as elevações careniformes; os espículos externos dos ápices dos élitros são apenas denteados, os suturais agudos, o chanfro mais arredondado que na fêmea. O tubérculo mediano nos lados do protórax é, como na fêmea, mais saliente, sendo o anterior mais razo e achatado.

ABSTRACT

In this paper *Praxithea chavantina* and *Coccoderus sicki*, spp. n., are described from specimens collected in central Brazil.

A description of *Coccoderus sexmaculatus* Buquet, 1840, based on two specimens (♀ and ♂) collected on the coastal region south of Santos, in the State of São Paulo, is given, with remarks on the sexual dimorphism of this species, especially with reference to the eyes, which show a very curious appendage on the outer lower corner of the inferior lobes, circling the jugular process (Plate II, figures 5 and 6). Up to the present no certain locality has been quoted for this species besides Brazil.

BIBLIOGRAFIA

Gênero *Praxithea*

CHABRILLAC, F. — 1857 - Description de treize espèces nouvelles de Cérambycides, Arch. Ent. 1:195-196, Paris. (Diagnose de *P. javetii*).

LANE, F. — 1938 - Revisão do gênero *Praxithea*, Bol. Biol. (Nov. sér.), 3 (3-4): 85-97, 2 estampas. São Paulo.

LANE, F. — 1939 - Descrições de Longicórnios Neotrópicos, Bol. Biol. (Nov. sér.), 4(1) : 73-74. São Paulo. (Diagnose de *P. travassosi*).

Gênero *Coccoderus*

AURIVILLIUS, CHR. — 1912 - Col. Cat. Junk et Schenking, 22(1), pars 39-44. Berlin.

BATES, H. W. — 1870 - Contributions to an Insect Fauna of the Amazona Valley, Trans. Ent. Soc. London: 249.

BLACKWELDER, R. E. — 1946 - Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies, and South America, U. S. Nat. Mus., Bull. 185 (4) : 560. Washington.

BLANCHARD, É. — 1843 - Voy. d'Orbigny, Ins.: 207-208, pl. 21, figs. 3 e 4. Paris.

BUQUET, L. — 1940 - Notice sur un genre nouveau de Longicornes, de la tribu des Cérambycins, Rev. Zool., 3: 292-295, Paris.

GEMMINGER et HAROLD — 1872 - Cat. Col., 9: 2797. Monaco.

GERMAR, E. F. — 1824 - Ins. spec. nov.: 505-506. Halle.

GOUNELLE, E. — 1909 - Listes des Cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil, 1re. partie, Ann. Soc. Ent. France, 77: 606-607.

LACORDAIRE, TH. — 1869 - Gen. Col., 8: 237-238 (chave) e 243. Paris.

LAMEERE, A. — 1884 - Longicornes recuillis par feu Camille van Volxem au Brésil et a La Plata, Ann. Soc. Ent. Belgique, 28: 85. Bruxelas.

LANE, F. — 1939 - Descrições de Longicórnios Neotrópicos (Nota prévia), Bol. Biol. (Nov. sér.), 4 (1) : 74. São Paulo.

THOMSON, J. — 1860 - Classif. Ceramb.: 376, Paris.

THOMSON, J. — 1864 - Syst. Ceramb.: 241, 250. Liége.

WATERHOUSE, C. O. — 1880 - New South-American Coleoptera, chiefly from Ecuador, Ann. Mag. Nat. Hist. (5) 5: 292. Londres.

WHITE, A. — 1853 - Cat. Col. Brit. Mus., 7: 96. Londres.